

PT

Partido dos Trabalhadores

CI : nº 17 de 25/março/91
 Da : Secretaria Nacional de Movimentos Populares
 Para : Coordenação da Sub-Secretaria de Negros e Secretários
 Estaduais de Movimento Popular

Assunto: Proposta de documentos para o jornal do Congresso Especial Secretarias

Companheiros (as),

Como já deve ser do conhecimento dos companheiros no dia 26/abril entrará em circulação o Jornal do Congresso Especial Secretarias onde as diversas Secretarias Nacionais do PT estarão publicando documentos básicos de suas áreas com o objetivo de contribuir nas discussões da fase preparatória ao Congresso.

Nesse sentido a Secretaria Nacional de Movimentos Populares está elaborando um documento geral e cada sub-secretaria estará escrevendo um documento, de no máximo 3 laudas, abordando algum tema específico de sua área que considere importante estar sendo discutido e analisado nesta fase preparatória do Congresso.

Pelo fato da Coordenação Nacional da Sub-Secretaria de Negros não ter ainda se reunido em 91, e como também não recebemos nenhuma contribuição de companheiros de outros estados, o Coletivo Nacional da Secretaria Nacional de Movimentos Populares solicitou que a Sub-Secretaria de Negros do PT/SP elaborasse um documento.

Em anexo estamos enviando cópia desse documento e solicitamos que os companheiros da Coordenação Nacional (Cecília (DF), Zizo (RJ), Marquinhos (MG), Nilo (BA) e Hédio) analisem o documento e vejam se estão de acordo uma vez que a proposta é que esse documento seja publicado em nome da Coordenação Nacional. Não mencionamos os companheiros Flávio e Arnaldo de SP pois eles participaram da elaboração via Sub-Secretaria do PT/SP.

Solicitamos aos companheiros da Coordenação Nacional que nos enviem sua opinião acerca do documento ou entrem em contato com Sonia (011) 223-7999 ramal 226 até o dia 10/abril. Relembramos que esse documento irá ser amplamente discutido no processo de preparação do Congresso e que portanto poderá sofrer todas as modificações que os companheiros acharem necessários.

Estamos enviando esta carta e o documento também para os secretários de Movimento Popular para que eles encaminhem às Comissões, Núcleos ou Sub-Secretarias de Negros nos seus estados.

Saudações Petistas

Benedita da Silva

Secretaria Nacional de Movimentos Populares

Anexo: Documento "A questão Racial Negra nos 11 anos do PT", da Sub-Secretaria de Negros do PT/SP.

CIRCULAR Nº 0034/91

DA: SUB-SECRETARIA DE NEGROS/SP
PARA: SECRETARIA NACIONAL DE MOVIMENTOS POPULARES
ASSUNTO: A QUESTÃO RACIAL. NEGRA NOS 11 ANOS DO PT

A militância racial negra no PT existe desde a sua fundação. É decorrência da luta organizada contra a discriminação racial no Brasil, impulsionado pela militância negra, autônoma e independente, principalmente da década de 70. Do desejo de organização e luta que já se expressava como referência no conteúdo da carta-aberta do Movimento Negro Unificado - MNU, distribuída aos que no dia 07 de julho de 1978 participaram de um ato público nas escadarias do Teatro Municipal em São Paulo, com os seguintes dizeres:

"... propomos a criação de Centros de Luta do Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial nos Bairros, nas vilas, nas prisões, nos terreiros de candomblés, nos terreiros de umbanda, nos locais de trabalho, nas escolas de samba, igrejas, em todo o lugar onde o negro vive: centros de lutas que promovam o debate, a informação, a conscientização e organização da comunidade negra, tornando-nos um movimento forte, ativo e combatente, levando o negro a participação em todos os setores da sociedade."

Tem como significado o entendimento do caráter socialista da luta anti-racismo, ou seja, do componente classista da luta anti-racista que se estabelece na relação negro/capital/trabalho, na relação raça e classe.

Entretanto, os impactos dessa militância seja no cotidiano do partido, na composição dos organismos de direção, na própria formulação de seu projeto político para a sociedade brasileira, podem ser considerados precários nesses 11 anos de vida.

Vários motivos podem ser apontados como elementos importantes para uma reflexão do porquê dessa precariedade em nossa intervenção queremos destacar três motivos que julgamos importantes.

O primeiro deles é a incompreensão da importância da luta contra o racismo pelo conjunto do partido, em particular pelas nossas direções.

A história e a ideologia oficial tem "explicado" que a situação vivida pela comunidade negra é uma indicação de que as relações de dominação e inferioridade econômica e social da população negra seriam apenas uma decorrência direta dos tempos escravistas e coloniais



- espécie de herança que desaparecerá com o tempo. Posto isso, afirmam que no Brasil não haveria racismo mas "simples" discriminações e preconceitos sociais. Ou seja, o negro é discriminado por ser pobre e não por ser negro.

Isto também tem implicações junto aos setores mais avançados e progressistas de nossa sociedade que, influenciados por essa visão oficial, negam a especificidade e importância da luta negra e automaticamente afirmam ser o socialismo a solução para essa questão. Uma visão simplista que faz com que a luta contra o racismo, assim como a luta contra o machismo e outras denominadas de "minorias" sejam colocadas em segundo plano.

Dentro de nosso partido essa visão também prevalece. É comum ouvirmos de nossos dirigentes (lembrando que há exceções) quando abordados sobre o assunto, a utilização desse tipo de argumentação.

O segundo motivo é a lacuna que ainda continua existindo entre a ação nos movimentos sociais e a prática expressa nas instâncias partidárias; preocupação em todos estes anos de encontros e discussões nas Secretarias envolvidas.

A exemplo de outros movimentos, a militância racial negra tem preferido atuar junto a organismos como as entidades negras, de forma embrionária, nos sindicatos, nas associações de moradias, pois estes tem servido como referência real de suas atividades, deixando sem finalidade a militância partidária, isto evidencia a falta de política do partido junto à sociedade civil organizada.

O terceiro motivo, relacionado com o anterior, é o descompromisso de nossa militância e o consequente esvaziamento das comissões, sub-secretarias ou secretarias organizadas na estrutura partidária. Tal fato, aliado a indefinição de um projeto político, tem dificultado a nossa intervenção.

Existe ainda, uma incompreensão gerada pelos entraves na relação entre o Partido e o Movimento. Não temos ainda definido o entendimento da importância do papel do Partido na luta pela transformação da sociedade, com todas as diferenças que nela existem, inclusive as raciais. Visualizamos o partido enquanto uma frente de intervenção, o que o torna um ser ainda distante de nossas lutas.

Por tudo isto, consideramos a intervenção do nosso partido em torno da questão racial negra, apesar de nossos esforços durante os anos de sua existência, ainda num estágio embrionário. Sua incorporação como fundamental na construção de um projeto político para as relações sociais brasileiras ainda está por ser viabilizada.

Tarefa de que devem ser incumbidas não só os militantes da luta anti-racista, de suas instâncias específicas de intervenção



mas o conjunto de nossa militância.

O CARATER SOCIALISTA DA LUTA ANTI-RACISTA

A aceitação do discurso da luta no interior de nosso partido, não deve ser entendida apenas como democrática.

Deve ser incorporada como forma de luta ou estratégia de combate ao racismo no contexto geral do país, percebendo-o como fundamental na criação de uma contra-hegemonia no âmbito da sociedade civil.

Isso significa avançarmos do patamar em que estamos de reconhecimento da desigualdade sócio-racial, da compreensão de que a população de origem negra é majoritária na sociedade brasileira e vítima das práticas de discriminação por sua condição racial e de pobreza. Caminharmos para a compreensão do caráter transformador de que essa luta adquire num país de grande população de origem negra e com tantas desigualdades motivadas pela opressão racial.

Significa avançarmos no reducionismo das análises que nos mantém ainda hoje, longe de uma proximidade étnica, cultural e de luta com o conjunto do povo brasileiro e da consolidação de uma base social hegemônica, incorporando o caráter socialista que a luta anti-racista assume em nosso país.

Não podemos ficar de olhos fechados ao que ocorre na URSS onde a não compreensão das problemáticas raciais ou étnicas no processo de transformação social, presentes nas lutas dos Ucrânicos, Bálticos, Azerbaidjanos e outros povos, contribui e é fundamental para o desmantelamento dos projetos que até então direcionam aquela parte do mundo.

**SUB-SECRETARIA DE NEGRO
ENI FERNANDES
COORDENADORA**

São Paulo 16 de março de 1991